

conviver

A realização do Projeto Conviver é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental estadual, conduzido pelo INEMA

Telefone Verde
0800-071-1050



Royalties – O que são? De onde vêm? Para que servem?

página 2

"Seminários Conviver"
trazem alegria e troca de
saberes às comunidades

página 3

**Entrevistando Lideranças
do Conviver**

página 4



ROYALTIES

O que são? De onde vêm? Para que servem?

Os royalties do petróleo são pagamentos realizados pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural ao governo ou aos proprietários de terras em troca do direito de explorar e extrair esses recursos.

Eles funcionam como uma forma de compensação pelo uso de recursos naturais que pertencem ao Estado ou a particulares.

Os royalties são geralmente calculados como uma porcentagem do valor da produção de petróleo e gás. No Brasil, a alíquota básica é de 10%, mas pode variar de acordo com o campo de produção e outras condições específicas.

Os recursos arrecadados são distribuídos entre diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) para compensar a sociedade e gerar receita para investimentos públicos. Eles também ajudam a mitigar, ou seja, reduzir, os impactos ambientais e sociais da exploração de petróleo e gás.

No Brasil, a distribuição dos royalties é feita de forma proporcional. O Governo Federal recebe uma parte significativa dos royalties, já os Estados e Municípios recebem uma parcela proporcional à produção de petróleo em seu território. Então, os territórios que mais produzem recebem mais recursos. Já os Estados e Municípios que não produzem petróleo nem gás recebem uma parcela menor, distribuída conforme critérios definidos em lei.

De acordo com a Lei nº 12.858/2013, o município deve empregar **75% dos royalties do petróleo na educação, os 25% restantes devem ser aplicados no setor da Saúde.**

Quando bem aplicados, os Royalties garantem que a exploração do petróleo traga benefícios econômicos e sociais para o país e suas regiões produtoras.

MUNICÍPIO	VALOR (R\$)
ALAGOINHAS	7.736.675,67
ARAÇÁS	6.886.669,57
CANDEIAS	7.278.278,78
CATU	5.681.985,22
DIAS D'ÁVILA	3.642.122,60
ESPLANADA	7.228.708,29
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ	7.145.437,79

Valores apurados em 09/09/2024,
acumulados de janeiro a agosto.



Programa de Comunicação Social e de Risco (PCS) atinge diferentes públicos nas comunidades

A cada ciclo da campanha de Comunicação de Risco, o Projeto Conviver realiza atividades lúdicas que interagem, animam e dialogam com a comunidade. São compartilhadas informações importantes sobre prevenção e segurança no convívio com os equipamentos da Petrobras, além de reforçar a divulgação do telefone verde: 0800 071 1050.

Em 2024, têm sido desenvolvidas as metodologias da Trilha Conviver e do Jornal Mural. Públicos de diferentes idades e perfis têm se divertido ao mesmo tempo que refletem sobre Meio Ambiente e Preservação Ambiental, além das medidas de segurança necessárias para as áreas abrangidas pelo Projeto Conviver.

Participe e ajude a espalhar conhecimentos e métodos de prevenção para toda a comunidade!



"SEMINÁRIOS CONVIVER" TRAZEM ALEGRIA E TROCA DE SABERES ÀS COMUNIDADES

Em cada atividade realizada, as comunidades relatam suas demandas e expectativas em um diálogo aberto e franco com a equipe de consultoria do Projeto Conviver. Pensando em apoiar as lideranças e contribuir para o desenvolvimento dessas comunidades, a equipe realizou mais um ciclo de seminários no território. Os temas de destaque foram: Saúde da Mulher, e Associativismo e Cooperativismo.

O Seminário de Saúde da Mulher aconteceu no final de maio deste ano, na sede da Associação dos Moradores e Amigos de Maracangalha e adjacência, no município de São Sebastião do Passé, e teve a presença de lideranças das comunidades de: Boa União, Brejo Grande, Banco de Areia, Maracangalha, Jacaré e Lamarão do Passé, todas de São Sebastião do Passé. Além de estimular que cada participante movimentasse seu corpo de forma guiada, houve uma conversa sobre a temática, trazendo questionamentos importantes e relatos das participantes, suas experiências e aprendizados do dia a dia. A ludicidade também aconteceu através da arte, com a leitura do poema "Mulher", de autoria da agricultora orgânica Maria Regina Mendes Nogueira.

O momento contou com reflexões sobre notícias e aprofundamento de informações acerca da saúde física e saúde mental. O grupo discutiu sobre o cenário da saúde pública e o olhar do município de São Sebastião do Passé para a saúde da população. Importante ressaltar que foram tratadas questões raciais, como a fabricação de medicamentos que não costumam levar em consideração o organismo, e consequentemente o metabolismo, de pessoas negras, especificamente de mulheres negras, e o racismo obstétrico. Outros tópicos, como doenças que mais atingem as mulheres, alimentação, autocuidado, autoamor e hábitos saudáveis, também fizeram parte do diálogo.

Para encerrar o Seminário de Saúde da Mulher, foi feita uma dinâmica emocionante com um coração de pelúcia, marcado por fortes e sinceros relatos.

Já em julho, foi a vez de comunidades da região de Alagoinhas participarem do Seminário sobre Associativismo e Cooperativismo. Pensado principalmente para as comunidades que estão em formação e renovação do seu quadro diretorio, o Seminário foi realizado na Escola Municipal Gonçalo Muniz, na comunidade Pindobal. O evento contou com a participação de representantes das comunidades de Alagoinhas: Boa União, Fazenda Cambuí, Fazenda Vitória, Fazenda Espinho, Fazenda Tucum, Camboatá de Cima, Camboatá/Tororó, Jorrinho e de Catu: Pindobal de Cima. A equipe de consultoria explanou sobre os conceitos do Associativismo, bem como os tipos associações, que podem ser filantrópicas, de moradores, produtores rurais, dentre outras, além de explicar sobre os princípios do Associativismo, como: adesão voluntária e livre, gestão democrática pelos sócios, participação econômica dos sócios, autonomia, dentre outros. Também foi falado sobre Cooperativismo e a diferença entre essas duas modalidades. Como produto do encontro, as lideranças escreveram cartas para os associados, enraizando a compreensão sobre os temas. Foi um dia bastante construtivo, em que as lideranças se sentiram à vontade para expor suas opiniões e tirar dúvidas.

Como pode-se notar, os Seminários Conviver estão se tornando tradição e entusiasmado cada vez mais os participantes de diferentes comunidades, que se empenham para sediar e participar desses eventos, voltando para casa com a responsabilidade de compartilhar as novas experiências e informações!



Seminário de Saúde da Mulher



Seminário sobre Associativismo e Cooperativismo

ENTREVISTANDO LIDERANÇAS DO CONVIVER



A equipe do Projeto Conviver entrevistou Augusto Neves da Costa, agricultor e presidente da Associação dos Agricultores Familiares e Moradores do Assentamento Bom Jardim, instituição em que atua há 17 anos, no município de Esplanada – BA.

Confira as experiências inspiradoras do Sr. Augusto e sua relação com o Conviver.

• Para começar, fale um pouco sobre o senhor. Há quanto tempo é líder no Assentamento Bom Jardim?

Me chamo Augusto Neves da Costa. Tenho 43 anos, dois filhos e atuo na liderança há aproximadamente 5 anos.

• Como é a sua relação com o Projeto Conviver? Quais são as atividades que o senhor se recorda como as mais marcantes?

A minha relação com o Conviver surgiu há 9 anos. Nos trouxeram cursos de capacitação, como a atividade sobre agrotóxicos. Uma atividade que me marcou foi a de elaboração de projeto. Conseguimos através do projeto a construção da nossa casa de farinha. Tivemos também o banco de sementes crioulas, que favoreceu bastante nossa comunidade e entre outras realizações que o Conviver nos trouxe e traz.

• Quais as lutas e as dificuldades em ser uma liderança em um assentamento como o Bom Jardim?

Bem, as dificuldades são muitas, pois nossa localidade é distante. Temos uma estrada não muito favorável para irmos correr atrás dos nossos objetivos. Somos uma comunidade carente. Então, de qualquer forma, tudo se complica um pouco, além das dificuldades pessoais que todo líder passa. Dificuldade sempre teremos, mas o importante é nunca perdermos o foco e seguir lutando pelos nossos objetivos.

• O que lhe motiva a ser líder?

Transformar e melhorar a comunidade, e o incentivo dos associados para ficar na liderança.

• O senhor poderia comentar a sua relação com a cozinha e a produção de alimentos, como os bolos?

Todos nós somos envolvidos com produção de alimentos, graças ao Conviver também. Foi através do projeto da casa de farinha que brotou um certo interesse pela culinária na nossa comunidade. Tanto que criamos o grupo das mulheres do salgado, nossas mulheres que lutam, guerreiras e fortes como sempre.

• E qual sua expectativa para os próximos anos do Projeto Conviver?

Que traga mais conhecimento para a juventude e que eles possam colocar em prática tais conhecimentos como elaboração de projetos e como lidar com o poder público.

MURAL DE FOTOS Conviver



EXPEDIENTE

Equipe de Consultoria:
PrintRio Comunicação
Jornalista Responsável:
Fernanda Caetano
(DRT-RJ 0029269/RJ)

Fotos:

Equipe PrintRio Comunicação
Projeto Gráfico, Edição e Tratamento de Imagens:
DOM Criatividade e comunicação
Texto:
Carla Talita Silva, Gabriella Pitta e Ludmila Bastos

Revisão do Texto:

Carla Talita Silva,
Fernanda Caetano e
Gabriella Pitta
Tiragem:
1000 exemplares